

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 197

Data: 18.04.84

Pg.: _____

Ministros suspendem demarcação no Xingu

BRASILIA — Os Ministros Mário Andreazza, do Interior, e Danilo Venturini, de Assuntos Fundiários, suspenderam ontem a reunião, no Palácio do Planalto, em que acertavam os últimos detalhes da demarcação da faixa de 15 quilômetros reivindicada pelos txucarramães do Parque do Xingu. Em radiograma enviado aos dois Ministros, os índios insistem numa faixa de 40 quilômetros, ocupada por fazendeiros.

Os Ministros vão esperar que os órgãos jurídicos do Governo esclareçam se as alegações dos índios correspondem à realidade, sem prejuízo da interdição da faixa de 15 quilômetros exigida anteriormente, decretada pelo Presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima. Os txucarramães alegam que as terras

indígenas ultrapassam essa faixa, utilizando como principal argumento o Artigo 198 da Constituição.

De acordo com o artigo, o Governo tem poderes para retirar os ocupantes das terras indígenas sem pagar qualquer indenização. "As terras habitadas pelos silvícolas são inalienáveis nos termos que a lei federal determinar", diz o Artigo.

O Secretário de Segurança de Mato Grosso, Oscar Travassos, reafirmou ontem que a situação em São José do Xingu é de extrema gravidade, apesar da iniciativa da Funai de resolver o impasse com os txucarramães com a interdição da área pretendida pelos índios. Os fazendeiros chegaram a pressionar para que a Polícia invadisse a

aldeia e retomasse a balsa apreendida.

A Associação Nacional de Apoio ao Índio — Anai — confirmou ontem que as 242 famílias de brancos que vivem e plantam nas reservas indígenas de Guarita e São João do Irapuá, em Miraguai (a 450 quilômetros de Porto Alegre), terão um prazo até o início de maio para deixarem as terras. Se até lá as famílias permanecerem nas reservas, serão despejadas pelos índios caingangues, afirmou Júlio Gaiger, Presidente da Anai.

Ele lembrou que desde o ano passado, quando os índios das duas reservas entraram em guerra, a saída dos brancos da área ficou decidida como um dos pontos da negociação que possibilitou a volta da paz na região.



Cacique Bento

Cacique é morto após futebol

SANTOS — O cacique Bento Samuel dos Santos, de 57 anos, foi assassinado a tiros, na tarde de domingo, em Peruíbe, no litoral Sul paulista, por dois jogadores do Cococa Futebol Clube. O time de brancos disputara, momentos antes, uma violenta partida, que terminou em desentendimento, com o time dos índios da Reserva Guarani.

O cacique e seu filho Euzébio, atingido nas pernas, ainda conseguiram puxar seus facões e ferir os agressores, José Martins da Silva e Waldemir Rodrigues, que estão internados em estado grave em hospitais de Santos. O cacique não resistiu aos ferimentos e morreu a caminho do hospital.